

ANC ANC X

Parlamentarismo não dará "estabilidade", diz Sarney

Emendas podem ser apresentadas até quarta

O prazo para a apresentação de emendas ao substitutivo entregue ontem pelo relator da Comissão de Sistematização, deputado Bernardo Cabral, ao presidente do Congresso constituinte, Ulysses Guimarães, encerra-se na próxima quarta-feira. O texto elaborado por Cabral começa a ser distribuído hoje para os constituintes.

As emendas serão examinadas pelo próprio relator entre os dias 3 e 7 de setembro, sendo que a publicação e a distribuição do seu parecer ocorrerão

Discussão com presidente não modifica texto

Da Sucursal de Brasília

O presidente José Sarney não conseguiu alterar nenhum ponto do substitutivo que o deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), centro, relator da Comissão de Sistematização do Congresso constituinte, preparou ao longo dos últimos 45 dias. Interessado em discutir os artigos referentes ao sistema de governo e à anistia aos militares cassados após 1964, Sarney teve uma demorada reunião, na noite de anteontem, com Cabral e com o senador Fernando Henrique Cardoso (SP), centro-esquerda, líder do PMDB no Senado, e um dos relatores-adjuntos da Comissão.

Durante a reunião, discutiu-se basicamente o sistema parlamentarista a ser adotado na nova Constituição. Sarney queria conhecer todos os detalhes do mecanismo de escolha e censura ao primeiro-ministro. A proposta contida no substitutivo de Cabral não agradou ao presidente.

Mesmo assim, o ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, 44, disse ontem que o "governo não impõe nada à Constituinte, mas tem o direito de sugerir, transmitir pontos de vista, e a Constituinte é soberana para decidir no voto".

"Não foi o momento mais adequado para uma reunião", disse o senador Mário Covas (SP), 57, líder do PMDB no Congresso constituinte, ao comentar o encontro de Cabral com Sarney. Na véspera da apresentação de seu substitutivo ao deputado Ulysses Guimarães, presidente do Congresso constituinte e do PMDB, Cabral, acompanhado de Fernando Henrique, "desapareceu" por mais de quatro horas, seguindo para o Palácio da Alvorada, residência oficial do presidente, para o encontro. O descontentamento de Covas foi compartilhado por Ulysses, que também não gostou da reunião inesperada.

Anistia

"Não tenho que comunicar ao general Leonidas o texto que vou por na Constituição. Sou muito amigo dele, mas ele não é constituinte", disse, no final da tarde de ontem, Cabral. Irritado com as perguntas sobre possíveis pressões dos ministros militares sobre a proposta de anistia aos militares cassados, o relator foi enfático: "Essa é uma especulação que não faz bem a nossa conduta política. É uma tentativa de desmoralizar o Legislativo".

Ele reconheceu, entretanto, que os setores militares não "queriam a anistia tal como ela estava posta". Pelo texto, os militares anistiados não serão reintegrados à tropa e não serão ressarcidos dos ganhos anteriores à promulgação da nova Constituição. "A anistia foi apresentada de forma racional e lógica", disse Cabral.

Durante o encontro, esta proposta foi discutida. Sarney gostaria de excluir na nova Constituição qualquer tipo de anistia, tendo feito esta sugestão ao relator. Até o início da tarde de ontem, Cabral ainda não havia encontrado uma solução para o texto da anistia. Mantida no substitutivo, como foi negociada entre os dois principais grupos suprapartidários do Congresso constituinte, a proposta inclui apenas um novo parágrafo, que exclui da anistia os cassados entre julho e dezembro de 1969. Segundo Cabral, estas cassações foram falsificadas e terão de ser analisadas pelo Supremo Tribunal Federal.

Dropes

Saturnino - O prefeito do Rio, Saturnino Braga (ex-PDT), 54, reuniu-se ontem à tarde com seus secretários e comunicou-lhes oficialmente que vai ingressar no PSB.

Ianomami - O governador de Roraima, Getúlio Cruz, 35, quer o apoio do ministro da Justiça, Paulo Brossard, para retirar os garimpeiros que ocupam a reserva Ianomami, para evitar novos conflitos.

Sudene - O ministro da Administração, Aluizio Alves, 66, disse em Natal (RN) que nos próximos "dois ou três dias" o deputado Ulysses Guimarães levará ao presidente José Sarney o nome do vice-governador de Pernambuco, Carlos Wilson, para a o cargo de superintendente da Sudene.

"Nobistor" - O diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, 55, disse que vai pedir à Interpol informações sobre as declarações do traficante de armas Saloman Schwartz, preso em Nova York, segundo as quais as oito pessoas detidas em outubro passado, a bordo do navio "Nobistor", no Rio, estariam tentando comercializar armas com grupos de bôspção ao governo brasileiro.

TCU - O presidente do Tribunal de Contas da União, Fernando Gonçalves, responsabilizou, em Natal (RN), "as Câmaras municipais de todo o país e os próprios Tribunais de Contas dos Estados pela corrupção desenfreada no Brasil".

Do enviado especial a Barretos, da Sucursal de Ribeirão Preto e da Reportagem Local

O parlamentarismo não dará "estabilidade institucional" ao Brasil. A opinião, do presidente José Sarney, 57, foi emitida ontem durante rápida entrevista antes de embarcar de volta a Brasília, depois de visitar a Festa do Peão de Boiadeiro, em Barretos (422 km a noroeste de São Paulo). Ao defender o presidencialismo, Sarney disse que sua experiência de 27 anos como parlamentar lhe permite saber "perfeitamente quais são os mecanismos pelos quais a gente pode chegar a ter consolidação institucional, e os mecanismos pelos quais nós não temos estabilidade institucional".

Para Sarney, não pode haver separação de poder entre o chefe do Estado e o chefe de governo. "O poder deve manter essa unidade", afirmou, "com um Congresso atuante, participativo, que tenha condição também de participar do governo". Ele negou que o governo esteja pressionando os constituintes para manter o sistema presidencialista, mas "temos direito de opinar como qualquer cidadão brasileiro". "Não se pode mudar o regime de um país sem pelo menos o presidente da República ter uma participação através das forças políticas que o apóiam", afirmou, referindo-se à Aliança Democrática (coligação PMDB-PFL). "Nós devemos participar dessa discussão", concluiu.

Segurança

O presidente chegou a Barretos às 9h10, acompanhado da mulher, Marly, dos ministros Bayma Denys (Gabinete Militar), Ronaldo Costa Couto (Gabinete Civil), Almir Pazzianotto (Trabalho) e de cerca de vinte parlamentares. Como o senador Severo Gomes (PMDB-SP) e os depu-



Quércia e Alaide desembarcam em Congonhas, depois do encontro com Sarney

tados Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) e João Cunha (PMDB-SP), o governador de São Paulo, Orestes Quércia (PMDB), e sua mulher Alaide chegaram em outro avião.

Antes de assistir a exibição de rodeios e música regional no Parque do Peão, local onde se realiza a festa

todos os anos, Sarney discursou para cerca de dez mil pessoas —segundo estimativa dos diretores do Clube dos Independentes, que organiza o evento pela 32.ª vez. "A tempestade já passou (...), o barco, agora, caminha com o rumo firme do grande futuro de nossa Pátria", falou, garantindo a seguir que "com o Plano Bresser, e

com o plano (macro) econômico, um novo clima toma conta do país. Atravessamos o semestre negro, que tantas frustrações nos trouxe".

Um rígido esquema de segurança foi preparado com soldados do Exército e da Polícia Militar. Cerca de 120 soldados do 37º Regimento de Infantaria Motorizada de Lins foram posicionados no aeroporto, nas rotas secundárias que dão acesso ao Parque do Peão e no próprio local. Antes de deixar o parque, Sarney reuniu-se com cerca de cem prefeitos da região, assinando convênios na área de saúde. O Boeing 737 da FAB que levava a comitiva presidencial deixou Barretos às 12h50, sem Marly Sarney, que viajou em outro avião para Campo Grande (MS).

Quércia

"Em nenhum país subdesenvolvido do mundo há parlamentarismo. Por que o Brasil seria exceção?" Foi com essas palavras que Quércia manifestou, ontem à tarde, no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo, sua esperança de ver aprovado, pelo Congresso constituinte, o presidencialismo. Pela manhã, Quércia encontrou o presidente Sarney na abertura da Festa do Peão de Boiadeiro. "O presidente mostrava confiança na aprovação do presidencialismo", afirmou, acrescentando que "tudo o que estiver ao meu alcance eu farei para ajudar o presidente".

Segundo ele, as declarações do presidente do Congresso constituinte, da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães, feitas anteontem, em Brasília, através das quais ele chegou a adiantar a forma de parlamentarismo de sua preferência ("escorregado") —na hipótese de o presidencialismo não ser aprovado—, não constituem qualquer indicio de uma possível maioria pró-parlamentarismo no Congresso constituinte. "Até mesmo o quarto substitutivo do deputado Bernardo Cabral, a favor do parlamentarismo, não definirá o prazo para a implantação do regime", disse ele.

AS PRINCIPAIS LIDERANÇAS DO CONGRESSO CONSTITUINTE

 Deputado Ulysses Guimarães (SP), 71, presidente do PMDB, da Câmara e do Congresso constituinte Presidencialista	 Senador Marco Maciel (PE), 47, presidente do PFL Presidencialista	 Senador Mário Covas (SP), 57, líder do PMDB no Congresso constituinte Parlamentarista	 Senador Fernando Henrique Cardoso (SP), 56, líder do PMDB no Senado Parlamentarista (sistema misto)	 Deputado Luiz Henrique (SC), 47, líder do PMDB na Câmara Parlamentarista (sistema misto)	 Deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), 54, líder do governo na Câmara Presidencialista
 Senador Carlos Chiarelli (RS), 47, líder do PFL no Senado Parlamentarista	 Deputado José Lourenço (BA), 54, líder do PFL na Câmara Presidencialista	 Deputado Brandão Monteiro (RJ), 48, líder do PDT na Câmara Presidencialista	 Deputado Amaral Netto (RJ), 66, líder do PDS na Câmara Presidencialista	 Deputado Luis Inacio Lula da Silva (SP), 41, líder do PT na Câmara Presidencialista	 Deputado Gastone Righi (SP), 50, líder do PTB na Câmara Parlamentarista (sistema misto)

Covas agora se apresenta como parlamentarista

O líder do PMDB no Congresso constituinte, senador Mário Covas, 57, se considerou ontem, pela primeira vez, um "parlamentarista convicto", embora sempre tenha sido apontado como presidencialista. "Dizem que sou presidencialista, mas nunca me perguntaram. Li, com surpresa, em um jornal que estou envolvido em

um complot em defesa do presidencialismo, e eu nem sabia disso."

As principais lideranças no Congresso, porém, são presidencialistas, com poucas exceções. Enquadram-se neste item os presidentes do PMDB e do PFL, Ulysses Guimarães e Marco Maciel; o líder do governo na Câmara, Carlos Sant'Anna (BA); o líder do PFL, José Lourenço (BA); do PDS,

Amaral Netto (RJ); do PDT, Brandão Monteiro (RJ); e o do PT, Luis Inacio Lula da Silva (SP). Parlamentaristas são os líderes do PCB, Roberto Freire (PE), e do PC do B, Haroldo Lima (BA), além dos senadores Fernando Henrique Cardoso e Carlos Chiarelli (PFL-RS), dos deputados Luiz Henrique (PMDB-SC) e Gastone Righi (PTB-SP) —os dois

defendem um sistema misto— e do relator Bernardo Cabral.

O deputado Prisco Vianna (PMDB-BA), ligado a Sarney, disse ontem ter certeza de que o presidencialismo prevalecerá. "Há o receio, dos deputados, da possibilidade da dissolução da Câmara e convocação de novas eleições", disse.

A lei do mais forte



Coronel se diz 'chocado' com seu salário

Da Reportagem Local

O comandante-geral da Polícia Militar paulista, coronel PM Wilson Correa Leite, depôs ontem, das 10h30 às 13h30, na Comissão Especial de Inquérito (CEI) da Assembléia Legislativa que apura "a existência de exorbitantes discrepâncias entre o piso salarial e os vencimentos pagos a determinados funcionários nos quadros dos servidores públicos estaduais nos três poderes". O coronel Correa Leite se disse "chocado" e "surpreso" com o alto salário obtido por ele e outros funcionários que

recorreram à Justiça, obtendo acréscimos sobre acréscimos em seus vencimentos.

O comandante-geral da PM paulista tem o salário de Cz\$ 505.821,80, de acordo com a lista de funcionários com salários superiores a Cz\$ 140 mil, conhecidos como "marajás", divulgada há duas semanas pela Secretaria de Governo, por ordem do governador Orestes Quércia (PMDB).

"Admirados"

Em seu depoimento, o comandante disse que o objetivo inicial dos

policiais, ao recorrerem à Justiça para incorporação de benefícios aos seus salários, foi o de melhorar o nível salarial da categoria, considerado por ele baixo. Destacou que ele e seus colegas ficaram "admirados" quando viram o montante dos salários com base nas ações que ganharam na Justiça.

Na próxima sessão da CEI, em 1º de setembro, deverão prestar depoimentos o secretário especial de Programas de Governo, Alberto Goldman, e o procurador de Justiça Cláudio Alvarenga.

QUANTOS FORAM AO PLENÁRIO ONTEM	
PRESENTES	AUSENTES
	
47 Congresso constituinte	512
PRESENTES	AUSENTES
	
Senado	não houve sessão
PRESENTES	AUSENTES
	
22 Assembléia Legislativa	62
PRESENTES	AUSENTES
	
10 Câmara Municipal	23